

Título: O Velho Chico na Grande Aceleração (1945-2017)

Proponente: Dra. Ingrid Fonseca Casazza (Doutorado em História das Ciências e da Saúde- PPGHCS/Fiocruz)

Vínculo institucional: Pesquisadora em estágio Pós-Doutoral na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil.

E-mail: ingrid.casazza@gmail.com

Linha temática: “Historias de ríos y del agua (apropiación, industrias, monopolios, escasez, contaminación)”

Resumo:

Conhecido no Brasil como Velho Chico, ou como o rio da integração nacional, o Rio São Francisco tem sua nascente localizada em Minas Gerais e deságua na divisa entre Alagoas e Sergipe, após banhar outros Estados. A região do Rio São Francisco é atualmente palco de grave crise ecológica e de série de conflitos pelo uso da água que inclui acesso limitado das populações locais a este recurso. É um dos ecossistemas que mais sofreu intervenções a partir da segunda metade do século XX no país e foi foco de projetos modernizadores que conduziram um processo de reconfiguração que ocasionou impactos ambientais e sanitários em busca do desenvolvimento regional. Proponho uma análise histórica do São Francisco a partir de 1945 relacionando os projetos modernizadores e os impactos ambientais das grandes obras em prol do desenvolvimento regional que trouxeram implicações sanitárias e limitaram o acesso à água para as populações. A partir da década de 1940 foram implementados planos de desenvolvimento regional que visavam à ocupação e o aproveitamento dos recursos naturais. Nesta região as águas do São Francisco eram o principal recurso a ser explorado e a política de desenvolvimento teve início em 1945 com a criação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco. Em 1948 para elaboração de um plano geral e construção de infra-estrutura o governo criou a Comissão do Vale do São Francisco baseada no trabalho realizado nos EUA pela Tennessee Valley Authority que a partir de 1930 criou um modelo de desenvolvimento regional por meio do planejamento centralizado de grandes obras públicas para reprojeter sistemas sociais e naturais em áreas pobres que foi aplicado em outros países. A partir da década de 1950 tiveram início também os grandes projetos de irrigação agrícola. Na virada do século XX, na mesma lógica desenvolvimentista, foi retomado antigo projeto de transferência de água do São Francisco para bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional e em 2017 inauguradas as primeiras obras deste empreendimento. A metodologia consiste na abordagem das fontes a partir de articulação entre questões da história da

saúde e da história ambiental através da utilização de uma perspectiva ecológica como ferramenta analítica. Utilizo como fontes de pesquisa documentos oficiais relacionados a planos e políticas públicas elaboradas no âmbito de projetos de desenvolvimento regional para o Vale do Rio São Francisco, estudos realizados por agências governamentais com a intenção de subsidiar a criação ou implementação de políticas e projetos, diagnósticos realizados por organizações não-governamentais e movimentos sociais, entre outros. Essa análise de transformações ambientais ocasionadas pelos projetos modernizadores que fizeram parte dos planos de desenvolvimento regional a partir da década de 1940 contribui para o entendimento da crise hídrica atual e dos conflitos em torno dos usos da água na região do Vale do São Francisco. Além disso, permite pensar a inserção do Brasil em modelos de desenvolvimento internacionais que configuraram a grande aceleração na segunda metade do século XX relacionando contexto local, nacional e global a partir da história do Rio São Francisco.